



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13424 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES DA EJA/EPT: UM ESTUDO SOBRE DISPOSIÇÕES E HABITUS**

Andréa Ribeiro Gonçalves - IFRS - Instituto Federal Rio Grande do Sul

Monica de La Fare - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES DA EJA/EPT: UM ESTUDO SOBRE DISPOSIÇÕES E *HABITUS***

**Resumo:** Este texto apresenta um recorte de uma tese em andamento que objetiva compreender como os universos sociais (família, trabalho e escola) atuam na incorporação das disposições que formam o *habitus* escolar nas trajetórias das mulheres trabalhadoras estudantes da EJA/EPT do campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS-Campus-PoA). O percurso teórico-metodológico prioriza o conceito de patrimônios individuais de disposições da sociologia em escala individual de Bernard Lahire, considerando principalmente a categoria analítica de gênero. A metodologia inclui entrevistas em profundidade e a realização de retratos sociológicos, propostos por esse autor, para análise dos dados. Os resultados parciais, referidos a uma estudante, indicam uma disposição de persistência na escolaridade, construída na matriz social e familiar, e outra vinculada à tensão heteronomia/autonomia nas relações afetivas familiares que também influencia a continuidade dos estudos.

**Palavras-chave:** EJA/EPT/PROEJA, Estudantes Mulheres, Disposições/*Habitus*, Trajetória Escolar.

## Introdução

Este texto apresenta um recorte de uma tese de doutorado em andamento, que objetiva identificar como os universos sociais, de origem e atuais (família, trabalho e escola), se

configuram na incorporação das disposições que compõem o *habitus* escolar de mulheres trabalhadoras, estudantes e egressas de um curso técnico do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do IFRS-Campus PoA. Interessa o estudo das disposições dessas mulheres na trajetória escolar especialmente para problematizar como elas são fortalecidas, enfraquecidas ou desconsideradas no espaço escolar, em decorrência das atualizações a que estão sujeitas.

A importância de contemplar a transversalidade de gênero exige incluir as vozes femininas. Para isso, este estudo adere à perspectiva de um feminismo decolonial, que afirma tanto a necessidade de questionar e desconstruir o “patriarcado perverso da colonialidade/modernidade apropriadora” quanto a de escutar o que dizem as pessoas (SEGATO, 2015, p. 128), nesta pesquisa as mulheres estudantes e egressas da EJA/EPT.

A revisão bibliográfica permitiu identificar uma produção incipiente de pesquisas sobre o tema. Amorim (2022) apresenta um estado do conhecimento sobre a EJA/EPT em teses e dissertações da pós-graduação (2007-2019) e identifica 527 produções, 70% elaboradas por pesquisadoras. Também reconhece 140 pesquisas que focalizam os discentes, das quais 5 se referem a mulheres estudantes. Nos últimos cinco anos, trabalhos apresentados no GT 18 da ANPED priorizaram as mulheres da EJA através do estudo de narrativas e autobiografias (FERREIRA; CAMARGO, 2021 e LIMA, 2021) e da relação entre escolarização e projetos de vida de jovens mulheres de uma rede de ensino municipal (CARVALHO; EITERER, 2019). Por fora desse espaço foi possível achar, no mesmo período, no repositório *Google Acadêmico*, cinco artigos sobre o tema.

Nesse marco, este estudo propõe focalizar as trajetórias escolares das mulheres estudantes da EJA/EPT, priorizando o conceito de patrimônios individuais de disposições de Lahire (2004; 2005), com a hipótese de um passado sedimentado que se “converte em maneiras mais ou menos duradouras de ver, sentir e agir, isto é, em características disposicionais: propensões, inclinações, hábitos, tendências, persistentes maneiras de ser (...)” (LAHIRE, 2004, p. 27). O autor converge com o conceito de *habitus* bourdieusiano, porém também o critica, apontando a heterogeneidade das disposições que o compõem e as possibilidades de sua ativação (LAHIRE, 2005).

## **Metodologia**

Esta pesquisa utiliza a entrevista em profundidade para a coleta de dados e a análise categorial temática para sistematizar os achados, interpretados à luz do referencial teórico e da metodologia de retratos sociológicos de Lahire (2004). A seguir, se introduz a síntese de um esboço inicial de um retrato sociológico com uma das estudantes, elaborado a partir de duas entrevistas presenciais realizadas em janeiro de 2023.

## Resultados Parciais

B. M. tem 51 anos, nasceu em Porto Alegre, se autodeclara mulher parda, trabalha como cozinheira em casa de família, sem vínculo empregatício. É mãe de três filhos adultos, duas mulheres “que deram para mim meus oito netos”, com idades entre 5 e 17 anos, e de um homem, que mora com ela, técnico em enfermagem: “meu grande parceiro”. Uma das filhas completou o Ensino Médio, mediante aprovação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), a outra não concluiu esse nível educativo.

O pai de B. M. migrou do interior do Rio Grande do Sul para a capital, para trabalhar na construção dos trilhos do trem e a mãe era costureira e cabelereira. Ambos eram analfabetos, seus irmãos também interromperam seus estudos pois foram trabalhar entre a infância e a juventude, e retomaram a escolaridade adultos. Ela lembra que os pais exigiam que eles estudassem e, se não o fizessem, deviam trabalhar, indício de uma ordem moral doméstica organizadora das atividades dos filhos que, mesmo com dificuldades, parece ter influenciado a continuidade da escolaridade. Em 2017, B. M. ingressou no Curso Técnico em Administração do IFRS-Campus PoA, quando o filho mais novo tinha 20 anos. A interrupção da escolaridade presencial pelas medidas sanitárias de isolamento social, causadas pela pandemia de COVID-19, demoraram sua formatura. Atualmente cursa o último semestre e pensa em ser assistente social.

Ela foi mãe com 17 anos, período em que trabalhava como faxineira, e afirma que sua renda ajudou filhos e netos por muito tempo. Informa que a primeira interrupção da escolaridade como adulta foi na 8ª série, porque o pai das filhas não permitia que estudasse. O mesmo aconteceu depois, com o pai do 3º filho. Na época, ela queria fazer um curso técnico de enfermagem, mas “meu marido não deixou, dizia que enfermeira era para dormir com os médicos”. Segundo relata, atualmente os filhos a incentivam a estudar, trabalhar, divertir-se, assim como ela os estimula.

## Considerações Finais

As matrizes de socialização familiar e escolar de B. M. indicam características frequentes nos estudantes da EJA: trabalhadores e trabalhadoras de famílias de origem popular, filhos ou netos de migrantes internos; um percurso escolar marcado pela intermitência, associada às dificuldades materiais enfrentadas para garantir a escolaridade e uma organização simbólica familiar que valoriza a escolaridade.

As trajetórias escolares dos irmãos de B. M., das filhas e filho e sua vontade em continuar estudando na universidade permitem identificar a construção de uma disposição, criada no espaço familiar, que indica uma valoração positiva intergeracional da educação formal, que em parte explica a perseverança para enfrentar limites e dificuldades da condição socioeconômica. A conclusão de um curso técnico por parte do filho e a finalização próxima do curso, protagonizada por ela, aparecem em sua subjetividade como “conquistas” e

evidenciam um importante avanço em relação à escolaridade alcançada por seus progenitores. A atualização dessa disposição se vincula à possibilidade concreta de continuar a escolaridade pela existência e funcionamento de uma instituição escolar que garante uma oferta educacional para esse fim, neste caso o PROEJA no IFRS-Campus PoA.

A segunda disposição identificada é à tensão autonomia/heteronomia de B.\_M. nas relações afetivas familiares. Em dois períodos de sua vida, a matriz patriarcal que subjuga as mulheres se reproduz com seus parceiros, interrompendo a escolaridade, situação que supera quando se distancia deles. O relato de B.\_M. permite reconhecer que o vínculo com os filhos estimula a prolongação de sua trajetória escolar e o reforço de sua autonomia.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. F. **Do estado do conhecimento ao conhecimento do estado: A EJA-EPT no interior da Rede Federal e o problema da intelectualidade.** 2022. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2022. Disponível em : <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12250/3/Tese%20-%20Rodrigo%20de%20Freitas%20Amorim%20-%202022.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CARVALHO, M.F.P.; EITERER, C. L. Ser mulher, aluna da Educação de Jovens e Adultos: o que dizem as jovens mulheres inseridas na EJA na rede Municipal de Ensino de Guanambi-BA? In: **39ª REUNIÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ANPED, 2019 -GT 18.** Universidade Federal Fluminense, Niteroi/RJ, 2019, p. 1-3. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_28\\_1](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_28_1). Acesso em: 1 mar. 2023.

FERREIRA, D.S.; CAMARGO, M. R. R. M. Costurando narrativas: a experiência das oficinas-poéticas com mulheres na Educação de Jovens e Adultos-EJA. In: **40ª REUNIÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ANPED 2021-GT 18.** Universidade Federal do Pará, Belém do Pará, 2021, p. 1-5. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_29\\_14](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_29_14). Acesso em: 14 fev. 2023.

LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, Bernard. Patrimónios Individuais de Disposições: Para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, problemas e práticas**, Lisboa, n.49, 2005, p. 11-42. Disponível em: [http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/18\\_ref\\_capes/arquivos/arquivo\\_152.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/18_ref_capes/arquivos/arquivo_152.pdf). Acesso em: 13 ago. 2022.

LIMA, M. A. R. Memória das interdições ao direito à educação: narrativa de Dona Malvina do Sítio Santa Rita-RJ. **40ª REUNIÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ANPED 2021 -GT 18.** Universidade Federal do Pará, 2021, Belém do Pará, p. 1-5. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_27\\_19](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_27_19). Acesso em: 14 fev. 2023.

SEGATO, R. L. **La crítica de la colonialidade\_nocho\_ensayos.** Y una antropologia por demanda. Buenos Aires: Prometeo, 2015.